



# **RELATO: AS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA E A SUA IMPORTÂNCIA NO EXERCÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE**

REPORT: EXPERIENCES IN THE LICENSING STAGE IN GEOGRAPHY AND ITS  
IMPORTANCE IN THE EXERCISE OF TEACHING PRACTICE

**Magda Campos Lima**

Graduanda do curso de Geografia, na Universidade Federal de Alagoas, UFAL.

[magdajulia@hotmail.com](mailto:magdajulia@hotmail.com)

**Resumo:** É através do Estágio Supervisionado que estudantes se aproximam da prática pedagógica cotidiana, dos métodos que devem ser trabalhados, dos conteúdos abordados em cada série ou ano e da forma avaliativa que se adéqua com a sala de aula. Assim, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise da importância do Estágio para o graduando de licenciatura em Geografia, verificar a transição de uma turma do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio e refletir sobre as práticas metodológicas no ensino de Geografia, através de um relato. Desta maneira, temos como aporte teórico Couto e Antunes (1999), Castellar (1999), Callai (1999), Libâneo (2013) e Pimenta e Lima (2005). Desse modo, compreendemos que a aproximação com a realidade que o Estágio proporciona é importante para relacionar os saberes pedagógicos e os conceitos geográficos com a prática docente nos seus diversos aspectos. Concluimos que as práticas metodológicas usadas durante o Estágio proporcionaram de modo significativo aos alunos a aprendizagem dos conteúdos geográficos propostos durante as aulas.

**Palavras-chave:** Estágio em Geografia; Ensino; Prática docente.

**Abstract:** It is through the internship that students deal with everyday pedagogical practice, the methods that must be worked on, the contents covered in each series or year, the evaluative form that fits with the classroom. Thus, the objective of this paper is to make an analysis of the importance of the internship for the graduate student in Geography, to check the transition of a class from elementary school to high school and reflect on methodological practices in teaching of Geography. In this way, having as theoretical contribution the authors Couto and Antunes (1999), Sacristán (1991) apud Castellar (1999), Santos (1994) apud Callai (1999), Libâneo (2013), Pimenta and Lima (2005). Hence, we understand that the approximation to the reality that the internship provides is important to assimilate the pedagogical knowledge and the geographical concepts with the teaching practice in its diverse aspects. We conclude that the methodological practices used during the internship provided significantly to students with the learning of the geographical content proposed during classes.

**Keywords:** Teaching; Teacher; Internship.

## Introdução: estágio supervisionado e formação de professores

O Estágio Supervisionado é de grande importância para o graduando, configurando-se, pois, como um período que proporciona a oportunidade de ter as primeiras experiências da profissão docente. Nele, a teoria que é estudada durante a graduação contribui para o desenvolvimento de atividades que podem se relevantes para a realidade do aluno. Conforme Couto e Antunes (1999),

Também se coloca a questão da relação entre a teoria e a prática, isto é, do confronto permanente entre a realidade e a consciência, entre o mundo e a percepção do mundo, entre o agir e o pensar, entre a ação e a reflexão, enfim, do movimento da práxis humana (COUTO; ANTUNES, 1999, p. 38).

Assim, é no Estágio que o futuro professor tem a oportunidade de observar a realidade de uma escola, verificar em que ambiente os alunos estão estudando, adentrar nas dinâmicas da turma, perceber os conteúdos e metodologias que estão sendo abordadas, familiarizando-se com os alunos.

Desse modo, o estagiário tem a responsabilidade de assumir uma turma, planejar como irá preparar as aulas com conteúdo em conformidade com o cronograma da escola e com as necessidades daquele grupo. Nesse aspecto, a regência torna-se uma tarefa laboral e intensa, que impactará tanto o estagiário quanto os alunos, os professores, os funcionários, a equipe gestora e a comunidade.

Compreendemos, então, que no estágio supervisionado os desafios são diversos e constantes, pois implicam fatores como relações interpessoais, estruturais e materiais. Se as condições do ambiente escolar e os materiais disponíveis favorecem a realização da aula, de acordo com o que estava sendo planejado, também favorece a oportunidade de usar diferentes métodos com uma didática que possibilite aos alunos obterem uma melhor aprendizagem. Portanto, esse é o momento de transposição didática, isto é, o momento da adequação de teorias da Geografia com as necessidades da turma do Estágio, já que, para Couto e Antunes (1999),

A realidade sobre a qual devem se mobilizar os cursos de licenciatura deverá incluir, entre outros elementos, os problemas das escolas públicas do ensino fundamental e médio. Ou seja, a relação ensino e pesquisa, nos cursos de licenciatura, devem privilegiar a relação teoria e prática, no âmbito de uma relação entre a teoria e o método que permitam uma melhor compreensão da realidade. O que inclui, no caso da formação dos professores, no estudo dos problemas enfrentados em sua prática cotidiana de trabalho: os textos didáticos, as metodologias, a seleção dos conteúdos, a avaliação, as condições de trabalho (COUTO; ANTUNES, 1999, p. 38).

Nesse sentido, para entender como funciona a prática docente é necessário o Estágio, fase em que o aluno de graduação passa a adquirir a prática cotidiana, os métodos que devem ser trabalhados, os conteúdos abordados em cada série ou ano e a forma avaliativa que se adéqua com a sala, de modo a verificar com o aluno o conhecimento obtido com os textos abordados em sala de aula.

Nessa perspectiva de entendimento, o estagiário também pode refletir

acerca da aplicabilidade das teorias e dos métodos em relação à prática, e nesse processo contribuir com a aprendizagem do educando, ao mesmo tempo em que aprende, entendendo, com Charlot (2005), que

Ensinar não é tarefa serena [...] Mas esses universais nos permite compreender melhor por que, no mundo inteiro e em todas as épocas, os professores vivem como profundamente legítimos e, ao mesmo tempo, sempre ameaçados. São profundamente legítimos, pois são transmissores de humanidade, portadores do essencial. Sentem-se, porém, ameaçados, mal considerados, injustamente suspeitos, culpabilizados, pois são, por sua própria situação, tomados em conjunto de imposições contraditórias e de tensões que os fragilizam (CHARLOT, 2005, p. 78).

Logo, diante desse cenário, é preciso contextualizar a teoria com a realidade, a fim de superar os desafios, pois como futuros professores, somos portadores do essencial, que é levar o conhecimento, fazendo compreender o mundo ao redor e que a escola é um espaço social comum, é um processo interativo, devido aos diversos entendimentos, no qual há sempre aqueles alunos com diferentes comportamentos e que, nas mais variadas situações, desafiam aquele que está diante deles a ter pulso firme e ao mesmo tempo tranquilidade. Desse modo, a sala de aula necessita ser vista como um ambiente de realizações, prazeroso e criativo, pois assim irá proporcionar um crescimento mútuo.

Assim, há um “confronto permanente entre a realidade e a consciência, entre o mundo e a percepção do mundo, entre o agir e o pensar, entre a ação e a reflexão, enfim, do movimento da práxis humana” (COUTO; ANTUNES, 1999, p. 38), aspecto que requer que o estagiário, ao preparar a aula, use um tipo de método para os diversos conteúdos – a didática que será usada para abordar os conteúdos. Tem também, por objetivo, proporcionar aos alunos atividades que favoreçam o trabalho colaborativo, contextualizado, reflexivo, dinâmico, criativo, e o desenvolvimento de suas potencialidades, para um aprendizado mais eficiente.

Diante dessas questões referentes ao estagiário e à sala de aula, o presente trabalho, que é resultante da disciplina de “Estágio Supervisionado” do curso de licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, tem o objetivo de analisar a importância do estágio para o graduando de licenciatura em Geografia como parte de um processo formativo, como também verificar a transição de uma turma do ensino fundamental II para o ensino médio e refletir sobre as práticas metodológicas no ensino de Geografia.

### **Caminho percorrido – reflexões sobre o ensino de Geografia**

Para enriquecer esse trabalho, que é de cunho descritivo, foi realizado um levantamento bibliográfico que proporcionasse o entendimento da importância do estágio para o aluno de licenciatura em Geografia. Nesse aporte teórico, foram usados textos de Couto; Antunes (1999), Sacristán (1991 *apud* CASTELLAR, 1999), Santos (1994 *apud* CALLAI, 1999), Libâneo (2013) e Pimenta e Lima (2005).

O estágio supervisionado foi realizado em uma escola de ensino fundamental e em outra de ensino médio, na cidade de Mata Grande, Alagoas. Tanto na observação quanto na regência, foram registradas as percepções, as

atividades e os materiais fotográficos das experiências, que geraram um relatório final como método avaliativo da disciplina. Assim, o relatório foi utilizado como fonte de informações para desenvolvimento deste estudo.

### **Resultados e discussões – o encontro com a sala de aula de Geografia**

O estágio supervisionado foi realizado em duas escolas: uma do ensino fundamental II, Escola Municipal de Educação Básica Monsenhor Aloysio Vianna Martins, no ano de 2017, e em uma outra do ensino médio, Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta, em 2018. Essas escolas estão localizadas no semiárido alagoano, no município de Mata Grande, que possui uma área territorial de aproximadamente 916 km<sup>2</sup>, que representa 3,3% do Estado, e está inserido numa microrregião serrana, pertencente à mesorregião do sertão de Alagoas. O clima é tropical semiárido, com chuvas de verão. Seu período chuvoso se inicia em novembro, com término em abril. Sua precipitação média anual é de 431,8 mm. A vegetação natural é a caatinga hiperxerófila e apresenta em alguns pontos dessa área trechos de floresta caducifólia, conforme expõe Parahyba (2007).

Os alunos que estudam nas referidas escolas possuem um perfil de classe social baixa, de acordo com a equipe gestora das instituições, sendo parte dos alunos residente na zona periférica da cidade e na zona rural. As fontes desses dados foram também o projeto político pedagógico da escola e o cadastro escolar.

Para além de acessar esses dados, o estágio supervisionado possibilitou acompanhar a transição de uma turma do ensino fundamental II para o ensino médio. A turma do ensino fundamental II, que em 2017 estudava na escola de educação básica do município, possuía o conhecimento daquela cultura escolar, ou seja, tinha noção apenas dos conhecimentos, costumes, hábitos e aptidões adquiridos na escola do ensino fundamental. Porém, no ano seguinte, ao adentrar no ensino médio, passou a conviver com uma nova cultura organizacional e pedagógica. Essa transição no primeiro momento gerou um certo impacto para os alunos, devido à mudança de currículo e de ambiente escolar. Conforme ia passando o semestre, os alunos foram se adaptando à dinâmica da atual escola.

No estágio, as aulas foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar ao aluno a compreensão, a verificação e a análise do conteúdo, por meio da leitura do texto no livro didático. Entretanto, a ludicidade foi também um instrumento que contribuiu na aprendizagem e no conhecimento dos alunos, pois propiciou que fosse despertada a criatividade dos alunos, participando, assim, do desenvolvimento do seu potencial cognitivo, motor e social.

A explicação do assunto proporcionou ao aluno o entendimento e as condições de responder com êxito a atividade, usando o conteúdo proposto para a aula, inserindo-se na práxis docente, que se refere à competência, não apenas a competência técnica, mas competência composta por habilidades, conhecimentos e experiência, tampouco por escolhas pessoais, no sentido de que, conforme Sacristán, (1991, p. 74 *apud* CASTELLAR, 1999, p. 52), “O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes”.

Logo, na profissão docente e no estágio supervisionado, portanto, o trabalho a ser desenvolvido é o de instigar, problematizar e proporcionar a reflexão dos

alunos. Com isso, a ação pedagógica deve se basear em conhecimentos e experiências adquiridos na formação inicial e para além dela, visando, desta maneira, proporcionar condições favoráveis à formação humanista, cultural, intelectual e cidadã dos alunos, a fim de que estes apreendam os conceitos geográficos e produzam conhecimento. E na Geografia escolar, qual é o processo de aprendizagem no ensino médio? De acordo com Santos (1994, p.121 *apud* CALLAI, 1999),

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (SANTOS, 1994, p.121 *apud* CALLAI, 1999, p. 78).

Nesse aspecto, o crescente desafio de ser professor faz vivenciar as diversas realidades, que se pautam em uma época onde a tecnologia digital está presente na sala de aula. Assim, o professor pode usar essa ferramenta (internet, aplicativos, jogos digitais, entre outros) como estratégias que auxiliem na aplicação do conteúdo durante as aulas. Isso possivelmente atrai o olhar e o interesse do aluno para o conteúdo, solidificando suas raízes na aula. Essas novas ferramentas utilizadas pedagogicamente, de forma que estimulem e ampliem qualitativamente a aprendizagem do aluno, resultará certamente na compreensão de seu papel de discente diante da sociedade, que espera dele uma atitude humanística e cidadã.

Ao observar à práxis docente do professor de Geografia, tanto do ensino fundamental II quanto do ensino médio, verificou-se que os princípios da Geografia são apresentados por meio apenas do livro didático e que algumas representações como mapas e globo podem ser usadas para complementar à explanação sobre a região, regionalização mundial e brasileira, sobre o território brasileiro.

Observou-se também que as leituras complementares referentes às terras indígenas foram descritas no livro didático de forma qualitativa. Os tópicos e os capítulos aparentemente estão coerentes, pois relacionam a superfície terrestre regionalizada de acordo com diferentes critérios: tipos de clima, formas de relevo, desenvolvimento econômico, divisão político-administrativa etc. O conteúdo do livro didático é organizado de acordo com o ano/série em que o aluno vai estudar, para que possa compreender o assunto abordado em diálogo com o assunto visto no ano anterior.

Verificou-se também que os textos, mapas e iconografias presentes no livro didático são exemplos representativos dos diferentes critérios usados na regionalização do espaço e que as imagens são condizentes com a realidade. Verificou-se ainda que as atividades incentivam o aluno a pensar na sua região, no território no qual está inserido e como ocorreram os processos de destruição da natureza, isto é, os diversos contrastes e sobre as desigualdades brasileiras.

Pode-se também considerar que a linguagem usada no livro é compreensível e corresponde ao nível cognitivo do aluno e que os conteúdos são elaborados com interesse de transformar a aprendizagem em uma atividade que auxilie na vida estudantil e que proporcione às condições necessárias à

continuidade dos estudos. Mas, de modo geral, os conteúdos vistos em sala de aula são abordados sem muita criticidade.

Assim, verifica-se que, atualmente, as abordagens da Geografia “têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito” (MEDEIROS, 2008, p. 112). Nessa direção, o ensino de Geografia passa por mudanças, pautando-se em um novo parâmetro, visando construir uma nova concepção de como abordar os conteúdos. Logo, para que consigam compreender o que está sendo proposto, tanto o professor como o aluno têm que se adequarem cada vez mais a essas mudanças. Porém, conforme já aponte, a escola ainda não conseguiu inserir todas as propostas tecnológicas. Entretanto, seja qual for a escolha, não se deve perder de vista o essencial, a aprendizagem.

Durante o período de estágio o processo de ensino foi desenvolvido através das atividades, para que o aluno conseguisse compreender o conteúdo, construindo e compartilhando conhecimento, e para que também pudesse desenvolver habilidades que aprimorem as capacidades cognitivas de pensar, observar e analisar o conteúdo geográfico, no sentido de entender, de acordo com Libâneo (2013),

O processo de ensino como uma consequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, por meio dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras) (LIBÂNEO, 2013, p.56).

65

Nesse caminho, na disciplina de Geografia, os alunos do ensino fundamental II e ensino médio estudaram as categorias geográficas de paisagem, lugar, território, espaço e região, podendo relacioná-las com os problemas vividos pela sociedade. Esses conteúdos se tornam relevantes por propiciar ao aluno interligar os conceitos científicos com as suas realidades e, assim, melhor desenvolver sua aprendizagem, tal como proposta por Callai (1986 *apud* CALLAI, 2011), para quem

O lugar é o território apropriado, que demonstra em si através de rugosidades, a história das vidas que ali foram e estão sendo vividas. Dessa forma, sendo resultado, também gera necessidades, exige definições, impõe limites e apresenta possibilidades. Nesse sentido, o espaço adquire/incorpora um poder, que é político e que pode dar os contornos para a ação humana, podendo-se inclusive falar de poder do espaço (CALLAI, 1986 *apud* CALLAI, 2011, p.137).

Desta forma, o ensino de Geografia não fica restrito apenas às ilustrações do livro didático, pois se pauta em um conteúdo que dialoga com a realidade do aluno, tornando significativo o conteúdo estudado através da educação geográfica. Logo, trazer a contextualização do conteúdo é essencial para uma aprendizagem baseada no científico e no pessoal.

Por isso, Souza (2011, p. 56) evidencia que a construção de um pensamento espacial da abordagem contextualizada ocorre a partir da internalização dos

conceitos básicos da Geografia, tais como “paisagem, lugar, território, região, espaço e de temas geográficos de fundamental importância para estruturação desse pensamento”.

Durante o período de observação, em ambas as turmas, foi percebido que alguns alunos não respondem às atividades passadas para casa, deixam para responder junto com a correção, não fazem as leituras dos textos, pois só querem escrever as atividades caso ganhem pontos ou para ficarem conversando durante as aulas. No momento das explicações dos conteúdos, há alunos que não cooperam tendo sempre que estar pedindo para silenciar ou participar. Assim, os desafios de ensinar são inúmeros, sendo a parte teórica apenas uma base para que o professor consiga desenvolver a aula com a turma. Por isso, o estágio supervisionado possibilita o conhecimento da realidade que os professores enfrentam diariamente.

### **Metodologias no estágio supervisionado – planejamento e práticas**

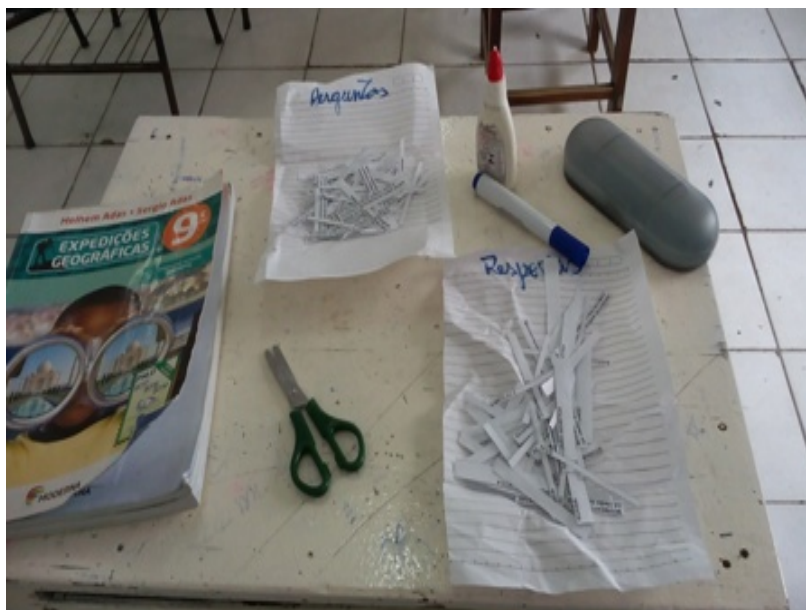
O planejamento das aulas foi programado de acordo com cada conteúdo, sendo necessário o uso de metodologias variadas. Pensando nesta realidade, as metodologias escolhidas para o 9º ano do ensino fundamental II e para a turma do 1º ano do ensino médio pautaram-se em um modo melhor para reger as aulas. Verificamos que parte dos conteúdos do livro didático consegue fazer uma relação com a realidade do aluno, contribuindo com o envolvimento da turma na interação dos conteúdos e das dinâmicas usadas. Assim, o recurso de vídeo foi importante e também proporcionou uma ampliação dos assuntos abordados e atendeu aos propósitos pedagógicos.

Com muita paciência e insistência, as turmas se propuseram a participar das atividades. É certo que, por vezes, o novo assusta. Mas, ao utilizar procedimentos diversificados foi possível desestruturar o comodismo das turmas. Na turma do 9º ano, por exemplo, foi proposta uma atividade em grupo de recorte e colagem, com perguntas e respostas do assunto do livro didático, buscando estimular a participação dos alunos, a apropriação dos conteúdos e compreensão do seu papel na sociedade.

O trabalho em grupo, Figura 1 e Figura 2, por meio de jogos geográficos teve também como objetivo incentivar a coletividade entre os alunos. Ao realizar esse tipo de atividade, os estímulos à criatividade e à psicomotricidade são essenciais, para que os alunos enxergassem suas potencialidades particulares e coletivas.



**Figura 1:** Atividade de colagem com perguntas e respostas do livro didático



**Fonte:** A Autora.

**Figura 2:** Alunos do fundamental II ano escolhendo as perguntas da atividade



**Fonte:** A Autora.

Outra atividade desenvolvida com a turma do 9º ano foi um jogo geográfico, tendo a finalidade de complementar o processo formativo dos alunos, ao mesmo tempo em que o trabalho em grupo era fortalecido. Foi percebido que os alunos tinham dificuldades de compreender os conteúdos da disciplina de Geografia, não tendo muita percepção da importância da Geografia na sua vivência. Assim, para despertar o interesse na disciplina, tanto no 9º ano do ensino fundamental quanto no 1º ano do ensino médio, os jogos geográficos se mostraram ser uma ferramenta

importante para aprendizagem, pois os conteúdos se tornaram mais dinâmicos, já que levaram os alunos a querer aprender mais, gerando uma troca de conhecimentos entre os aprendizes, que conseguiram ampliar a forma de perceber o mundo, seu espaço vivido e o lugar que ocupa no processo de aprendizagem, com usos de materiais reciclados, na Figura 3:

**Figura 3:** Uso de materiais reciclados



**Fonte:** A Autora

Cabe ressaltar ainda que os jogos participam do desenvolvimento intelectual, pois aumenta a percepção, o raciocínio e a concentração e desperta também a percepção psicomotora, a criatividade e a consciência de trabalho em equipe, além de trabalhar a interdisciplinaridade. Ao abordar o tema regionalização, teve-se o intuito de que pudessem compreender as diferenças das regionalizações brasileiras, através da tarefa de desenhar os mapas. Essa atividade permitiu entender cada tipo de regionalização por meio dos processos de construção dos mapas. A avaliação foi feita através da discussão da atividade e dos desenhos dos mapas, a partir dos quais se verificou que as respostas eram satisfatórias. Em relação a este aspecto, é importante considerar que

A metodologia pode ser geral (por exemplo: métodos tradicionais, métodos ativos, método da descoberta, método de solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, geografia, história etc.) (LIBÂNEO, 2013, p. 54).

No ambiente escolar, as práticas pedagógicas possibilitaram a intermediação dos conteúdos com as metodologias usadas na sala de aula, com o objetivo de construir uma aprendizagem que possibilite a elevação de valores éticos e democráticos com o auxílio do corpo docente, abordagem pautada na ideia de que, conforme Castellar (2011),

Nos espaços da escola, as ações didáticas têm o objetivo de promover mudanças na organização do trabalho pedagógico, no sentido de criar condições para que os conteúdos escolares, as metodologias empregadas nas aulas e as relações entre os membros da escola passassem a focar a construção de uma aprendizagem mais significativa, além dos valores éticos e democráticos (CASTELLAR, 2011, p.12).

A avaliação, fundamentada nas ideias de Libâneo (2013), na turma do ensino fundamental II e na turma do ensino médio, foi realizada cotidianamente durante as aulas, por meio da assiduidade nas aulas, da realização das atividades e do trabalho individual e em grupo, processos que propiciam um diagnóstico da aprendizagem. Para Libâneo (2013),

No seu trabalho cotidiano como profissional e como cidadão, o professor precisa permanentemente desenvolver a capacidade de avaliar os fatos, os acontecimentos, os conteúdos da matéria de um modo mais abrangente, mais globalizante. Trata-se de um exercício de pensamento constante para descobrir as relações sociais reais que estão por trás dos fatos, dos textos do livro didático, dos discursos, das formas de exercício do poder (LIBÂNEO, 2013, p. 78).

Assim, através do processo de avaliação foi possível fazer um diagnóstico do nível de entendimento adquirido pelo aluno durante as aulas e verificar se os resultados acompanhados foram satisfatórios, de modo a fazer o aluno avançar para os próximos conteúdos, mas tendo a consciência de que cada discente possui uma diferenciação, que cada um tem suas especificidades e diferentes maneiras de interagir.

Em relação à transição dos alunos do 9º ano do ensino fundamental para o 1º ano no ensino médio, foi possível concluir que dentre os impactos sentidos pelos alunos estão às mudanças de metodologias e que o aprofundamento dos conteúdos se torna mais complexos. Todavia, os trabalhos em grupo criam novos vínculos e “quebram o gelo”, tornando-se a oportunidade para que os novos alunos se encaixem nos grupos e façam novas amizades.

O bom relacionamento entre professor e aluno contribuiu no desenvolvimento de uma educação saudável, prezando pelo respeito na convivência em sala de aula, já que não é somente os alunos que vivenciam essa transição, pois os professores também têm que se acostumar com esses novos alunos, conhecer seus comportamentos e seus níveis de aprendizagem.

Para o professor que já atua em sala de aula é mais fácil iniciar o ano letivo atento aos impactos vividos pelos alunos do 1º ano, podendo, dessa maneira, articular atividades que amenizem essa transição. Pimenta e Gonçalves (1990 *apud* PIMENTA e LIMA, 2005, p. 13), “consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

Nesses aspectos, o estágio é uma oportunidade para que o estagiário consiga observar essas vivências, e, presenciando esses impactos, possa aprender na convivência diária com os alunos, tendo que desenvolver imediatamente alguma estratégia que amenize os efeitos da transição de escola, nível e turma.

## Conclusão

É importante para o graduando em formação no ensino de Geografia ter o contato com a sala de aula, relacionando a teoria com a prática e visando o entendimento da realidade diária do espaço escolar, e vivenciar as formas de aprendizagem, levando o aluno a ser construtor de conhecimentos, construindo, por meio da realidade dos alunos, as visões de um mundo diferente da didática.

Em sala de aula, os desafios de ensinar são inúmeros, sendo a parte teórica apenas uma base para que o professor consiga desenvolver a aula com a turma. Por isso, o estágio propicia a noção da realidade enfrentada diariamente pelos professores.

Dessa maneira, a experiência no estágio é de grande importância, pois dá aos estagiários a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade e forja uma aproximação com a realidade. Logo, é importante para ter o entendimento de como é o ambiente escolar, suas condições de trabalho do professor e o nível de aprendizagem dos alunos.

Nessa experiência, as práticas metodológicas usadas durante o estágio proporcionaram aos alunos a aprendizagem dos conteúdos geográficos proposto durante as aulas, possibilitando, assim, que o estágio seja visto como uma aproximação com a realidade, contribuindo, portanto, para construir os saberes pedagógicos e os conceitos geográficos, e saberes sobre a prática docente, nos seus diversos afazeres, tais como a atividade, a reflexão, a colaboração e a disponibilidade.

## Referências

- CALLAI, H. C. Geografia no Ensino Médio. **Revista Terra Livre**, n.14, p.60-99, 1999.
- CALLAI, H.C. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. **Revista Virtual de Geografia- Cultura y Educación**, Bogotá, v. 1, p. 128-139,2011.
- CASTELLAR, S. M. V. A superação dos Limites para uma Educação Geográfica Significativa: um estudo sobre a e na cidade. **Revista Geográfica De América Central**, vol.2. n. 47, p. 1-25, 2011.
- CASTELLAR, S. M.V. A formação de professores e o ensino de geografia. **Revista Terra Livre**, n.14, p.51-59, 1999.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.159 p.
- COUTO, M. A. C; ANTUNES, C.F. A formação do professor e a relação escola básica universidade: um projeto de educação. **Revista Terra Livre**, n.14, p. 29-40, 1999.
- SOUZA, V. C. Fundamentos teóricos, epistemológicos e didáticos no ensino da geografia: bases para formação do pensamento espacial crítico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, n. 1, p. 47-67, jan/jun. 2011.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

MEDEIROS, P. C. **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia**. Curitiba: IESDE, 2008.144 p.

PARAHYBA, B. V.; LEITE, A. P. **Solos do Município de Mata Grande** - Estado de Alagoas. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2007. 4 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In: NÓVOA, A. (org.). Profissão professor*. Porto: Porto, 1991. p. 61-92.

SILVA, Â. C.; OLIC, N. B; LOZANO, R. **Geografia Contextos e Redes**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2017. 264 p.

Submetido em 06-03-2020

Aceito para publicação em 13-09-2020